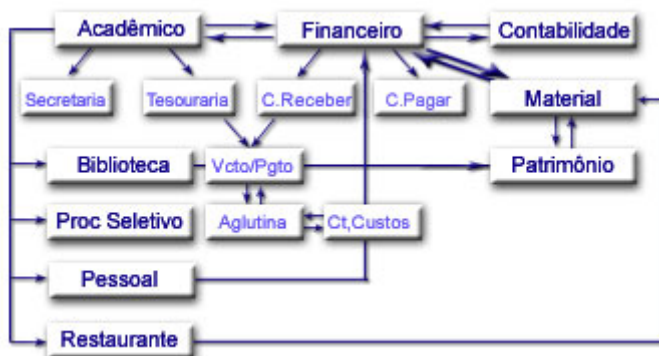


SEItudo.ERP

O SEItudo.ERP (Enterprise Resource Planning) ou também conhecido no Brasil como SIGE - Sistemas Integrados de Gestão Empresarial, são sistemas de informações que integram todos os dados e processos de uma organização educacional em um único sistema. A integração pode ser vista sob a perspectiva funcional (Acadêmico, biblioteca, processo seletivo, finanças, contabilidade, recursos humanos, etc) e sob a perspectiva sistêmica (sistema de processamento de matrículas, geração de boletos, alimentação e cálculo de notas, sistemas de informações gerenciais, sistemas de apoio a tomada de decisão, etc).

O SEItudo. ERP em termos gerais, é uma plataforma de software desenvolvida para integrar os diversos departamentos de uma organização educacional, possibilitando a automação e armazenamento centralizado de todas as informações de negócios.

Estrutura dos Módulos::



Como você pode perceber na estrutura acima, o SEItudo.ERP está totalmente interligado, onde a filosofia básica é muito simples: **Quem precisa da informação, vai buscar!** Ex.: A Biblioteca vai buscar informações no Acadêmico, pois o aluno matriculado é um sócio da biblioteca. O Aluno matriculado gera informação de mensalidade (tesouraria), o Financeiro vai buscar a informação no Acadêmico para alimentar o Contas a Receber. E assim por diante em todos os módulos e todos os departamentos.

História do ERP

No final da década de 50, quando os conceitos modernos de controle tecnológico e gestão corporativa tiveram seu início, a tecnologia vigente na época era baseada nos gigantescos mainframes que rodavam os primeiros sistemas de controle de estoques – atividade pioneira da interseção entre gestão e tecnologia. A automatização era cara, lenta – mas já demandava menos tempo que os processos manuais – e para poucos.

No início da década de 70, a expansão econômica e a maior disseminação computacional geraram o avô dos ERPs, os MRPs (Material Requirement Planning ou planejamento das requisições de materiais). Eles surgiram já na forma de conjuntos de sistemas, também chamados de pacotes, que conversavam entre si e que possibilitavam o planejamento do uso dos insumos e a administração das mais diversas etapas dos processos produtivos.

Seguindo a linha evolutiva, a década de 80 marcou o início das redes de computadores ligadas a servidores – mais baratos e fáceis de usar que os mainframes – e a revolução nas atividades de gerenciamento de produção e logística. O MRP se transformou em MRP II (que significava Manufacturing Resource Planning ou planejamento dos recursos de manufatura), que agora também controlava outras atividades como mão-de-obra e maquinário.



Na prática, o MRP II já poderia ser chamado de ERP pela abrangência de controles e gerenciamento. Porém, não se sabe ao certo quando o conjunto de sistemas ganhou essa denominação. Uma datação interessante é 1975, ano no qual surgiu a empresa alemã – um símbolo do setor – SAP (Systemanalyse und Programmentwicklung, na tradução literal Análise de Sistemas e Desenvolvimento de Programas). Com o lançamento do software R/2, ela entrou para a história da área de ERP e ainda hoje é seu maior motor de inovação.

O próximo passo, já na década de 80, serviu tanto para agilizar os processos quanto para estabelecer comunicação entre essas “ilhas” departamentais. Foram então agregados ao ERP novos sistemas, também conhecidos como módulos do pacote de gestão. As áreas contempladas seriam as de finanças, compras e vendas e recursos humanos, entre outras, ou seja, setores com uma conotação administrativa e de apoio à produção ingressaram na era da automação.

A nomenclatura ERP ganharia muita força na década de 90, entre outras razões pela evolução das redes de comunicação entre computadores e a disseminação da arquitetura cliente/servidor – microcomputadores ligados a servidores, com preços mais competitivos – e não mais mainframes. E também por ser uma ferramenta importante na filosofia de controle e gestão dos setores corporativos, que ganhou aspectos mais próximos da que conhecemos atualmente.

A importância do ERP nas Escolas

Entre as mudanças mais palpáveis que um sistema de ERP propicia a uma escola, sem dúvida, está a maior confiabilidade dos dados, agora monitorados em tempo real, e a diminuição do retrabalho. Algo que é conseguido com o auxílio e o comprometimento dos funcionários, responsáveis por fazer a atualização sistemática dos dados que alimentam toda a cadeia de módulos do SEItudo.ERP e que, em última instância, fazem com que a escola possa interagir. Assim, as informações trafegam pelos módulos em tempo real, ou seja, uma matrícula dispara o processo de alimentação de notas, com o envio da informação para a tesouraria, do pedido de um material à coleta de preços ao pedido com o estoque de materiais à entrega e catalogação do produto. Tudo realizado com dados orgânicos, integrados e não redundantes.

Para entender melhor como isto funciona, o SEItudo.ERP pode ser visto como um grande banco de dados com informações que interagem e se realimentam. Assim, o dado inicial sofre uma mutação de acordo com seu status, como a matrícula de um aluno o faz um sócio da biblioteca, um consumidor na cantina ou restaurante, que gera um serviço a ser cobrado pela tesouraria que gera uma receita prevista e/ou realizada que será contabilizado para gerar finalmente a guia de pagamento de imposto. A solicitação de um material de consumo (Ex. papel sulfite) gera um pedido, que gera uma cotação de preços, que gera uma ordem de compra e uma disponibilidade do financeiro até gerar a compra e finalmente a entrega no local gerando um controle de patrimônio onde a depreciação poderá ser descontada do imposto de renda da escola.

Ao desfazer a complexidade do acompanhamento de todo o processo Acadêmico, Financeiro e Contábil a escola tem mais subsídios para se planejar, diminuir gastos e repensar a organização como um todo. Um bom exemplo de como o SEItudo.ERP revoluciona uma escola é que com uma melhor administração dos serviços oferecidos, um investimento, como uma nova infra-estrutura, pode ser repensado ou simplesmente abandonado. Neste caso, ao controlar e entender melhor todas as etapas que levam a um resultado final melhor e mais rentável, a escola pode chegar ao ponto de oferecer serviços de forma mais inteligente, rápida e melhor.

A tomada de decisões também ganha uma outra dinâmica. Imagine uma escola que aumenta o número de alunos matriculados em um curso, precisa modificar aspectos da sua infra-estrutura tanto física quanto de recursos humanos. Com o SEItudo.ERP, todas as áreas são informadas e se preparam de forma integrada para a mudança, das compras à execução de tarefas, passando pelo



almoxarifado e chegando até mesmo à área de marketing, que pode assim ter informações para mudar algo nas campanhas informativas com seus alunos. E tudo realizado em muito menos tempo do que seria possível sem a presença do sistema.

Entre os avanços palpáveis, podemos citar o caso de uma escola de médio porte, que conseguiu reduzir o tempo entre o pedido e a entrega de produtos, aumentando a eficiência na entrega e principalmente reduzindo o valor da compra em até 50% devido a cotação e negociação feita. Outra diferença notável: a troca de documentos entre departamentos que demorava horas ou mesmo dias caiu para minutos e até segundos. Além de não precisar mais gastar com impressão (toner) e papel.

Esse é apenas um exemplo. Porém, de acordo com a escola, é possível direcionar ou adaptar o SEItudo.ERP para outros objetivos, estabelecendo prioridades no apoio ao atendimento ao aluno. Com a capacidade de integração dos módulos, é possível diagnosticar as áreas mais e menos eficientes e focar em processos que possam ter o desempenho melhorado.

Passo-a-passo de um projeto ERP

Fase 1 - Raio X

Esta é a fase do projeto onde os processos e as práticas de negócio são analisados. É o momento em que a companhia é profundamente observada e quando é definida a necessidade de uma solução ERP.

Fase 2 - Desenvolvimento

É neste momento que uma aplicação é escolhida e configurada para uma companhia. Também são definidos o modelo de funcionamento da solução e outros aspectos do ambiente.

Fase 3 – Teste

Aqui a solução de ERP é colocada em um ambiente de teste. É quando os erros e falhas são identificados.

Fase 4 – Treinamento

Todos os profissionais são treinados no sistema para saber como utiliza-lo antes da implementação ser concluída.

Fase 5 – Implementação

O SEItudo.ERP é finalmente instalado na escola e se torna funcional aos usuários.

Fase 6 – Avaliação

O SEItudo.ERP é avaliado, observando-se o que é necessário melhorar e o que está ou não funcionando adequadamente. Esta é apenas uma avaliação geral do projeto ERP para referências futuras.

Uma observação válida em um sistema de ERP é o uso de uma ferramenta de Business Intelligence (BI) para que todos os dados gerados sejam transformados em informações gerenciais e assim haver um plano de melhorias e/ou ação. Tal ferramenta é associada ao sistema de ERP e usa os dados contidos para que seja feito esse levantamento de informações necessárias a todos os gerentes, diretores e demais responsáveis administrativos.



Vantagens e Desvantagens do ERP

Vantagens do SEItudo.ERP::

Algumas das vantagens da implementação de um ERP são:

- ✓ Eliminar o uso de interfaces manuais, post-it, papéis, planilhas excl...
- ✓ Redução de custos
- ✓ Otimizar o fluxo da informação e a qualidade da mesma dentro da escola (eficiência)
- ✓ Otimizar o processo de tomada de decisão
- ✓ Eliminar a redundância de atividades
- ✓ Reduzir os limites de tempo de resposta ao alunos, pais, professores e diretores
- ✓ Reduz as incertezas

Desvantagens do SEItudo.ERP::

Algumas das desvantagens de um ERP numa escola são:

- ✓ A utilização do ERP por si só não torna uma escola verdadeiramente integrada, pois é necessário que as pessoas se integrem, este é o grande desafio
- ✓ Dependência do fornecedor do pacote
- ✓ Adoção de normas pode fazer com que o funcionário se sinta frustrado, pois executa "aquela tarefa" daquele jeito a muito tempo.
- ✓ Cortes de pessoal, que gera problema social
- ✓ Torna os departamentos da escola dependentes uns dos outros, pois cada setor depende das informações do módulo anterior, as informações têm que ser constantemente atualizadas, uma vez que as informações são em tempo real (on line), ocasionando maior responsabilidade e pressão.
- ✓ Excesso de controle sobre as pessoas, pode aumentar a resistência à mudança e pode gerar desmotivação por parte dos funcionários, principalmente os mais antigos.

Fatores Críticos para o Sucesso::

Segundo uma pesquisa Chaos e Unfinished Voyages (1995) os principais fatores críticos de sucesso para um projeto de implantação de um ERP são:

- ✓ Envolvimento do Usuário
- ✓ Apoio da direção
- ✓ Definição clara de necessidades
- ✓ Planejamento adequado
- ✓ Expectativas realistas
- ✓ Marcos intermediários
- ✓ Equipe competente
- ✓ Comprometimento
- ✓ Visão e objetivos claros
- ✓ Equipe dedicada